

Aos leitores

Maria Ataíde Malcher¹

<https://orcid.org/0000-0003-4687-1840>

Iluska M. da Silva Coutinho²

<https://orcid.org/0000-0001-5597-9453>

¹(Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. Belém – PA, Brasil. Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Rio de Janeiro – RJ, Brasil).

²(Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Juiz de Fora – MG, Brasil).

O ano de 2019 deve ficar marcado na história do país como um período de forte movimentação social e política, com acontecimentos significativos e reviravoltas constantes, fortemente pautadas pela mídia tradicional e pelas conversações nas redes sociais. Pouco permaneceu no mesmo lugar após as mudanças pelas quais passamos, mas, certamente, são elas que têm nos impulsionado a caminhar, ainda que por trilhas das quais não sabemos o término. Esse tem sido um desafio para todas(os), tanto no sentido de tentar entender o que, de fato, estamos vivendo, como, também, para se posicionar em relação a essa realidade.

Como não poderia deixar de ser, a comunicação, seja como campo científico ou como prática social, assume um papel de protagonismo em meio a esse cenário, que tem demandado dela novas posturas e arranjos teórico-metodológicos. As respostas a essa demanda ainda estão em processo de construção, mas já têm dado os seus sinais. A importância da comunicação como chave de leitura e compreensão da realidade está sendo reconhecida pelas pessoas e por diversas outras áreas do conhecimento. O trabalho conjunto e interdisciplinar tem sido cada vez mais valorizado. As empirias em reconfiguração chamam atenção de nossos olhares e urgem por serem pesquisadas.

Temos a oportunidade de refletir um pouco dessa riqueza pelas páginas da *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)*, publicando trabalhos originais de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, voltados para a análise de realidades comunicacionais. Nossa tentativa é a de oferecer opções de reflexão e discussão aos leitores, pois, sem elas, ficamos podados da autocrítica e possibilidades formativas.

Na intenção de organizar os trabalhos aprovados para este fascículo, os distribuimos de maneira orientada ao longo de três eixos temáticos essencialmente inter-relacionados. São eles: *Epistemologia da Comunicação; Comunicação, Consumo e Cidadania; e Narrativas*

Midiáticas em Redes Sociais, além de um artigo para a seção *Arena* e duas *Resenhas de Livros*. Foi possível, reunir os trabalhos de 22 pesquisadoras e pesquisadores, sendo 17 atuantes em universidades brasileiras, das regiões Sul, Sudeste e Nordeste, e cinco de instituições estrangeiras, do México, Reino Unido, Peru e Portugal.

No primeiro eixo, que apresenta possibilidades epistemológicas contemporâneas, o artigo *A comunicação como ética da alteridade: pensando o conceito com Lévinas*, dos autores Luís Mauro Sá Martino e Ângela Cristina Salgueiro Marques, abre o fascículo refletindo sobre o comunicacional a partir de sua pressuposta necessidade de abertura em relação ao outro e acolhimento da alteridade. O segundo artigo do eixo, *Aportes teóricos a la investigación del campo periodístico. Sentidos y significados desde el Campo Intelectual Creador*, de Gustavo Adolfo León-Duarte, por sua vez, traz uma proposta teórica de integração para o campo da pesquisa em jornalismo.

Em seguida, o segundo eixo, articulando processos comunicacionais de consumo e de cidadania, inicia pelo artigo *Ruptura digital e processos de participação em mídias populares no Brasil*, da pesquisadora Ana Cristina Suzina, que discute o papel que a apropriação de recursos digitais tem tido nos processos de participação de mídias populares brasileiras. O trabalho *Cooperativas de Comunicadores: possibilidades, contradições e cenário argentino*, de Rafael Grohmann, aborda as cooperativas formadas por trabalhadores de comunicação, focando no cenário argentino, que tem crescido exponencialmente. O debate prossegue, então, pelo texto *Conteúdo ou Dinheiro? Diferenças entre as políticas de comunicação dos governos Dilma e Temer no Brasil*, escrito por Emerson Urizzi Cervi e Fernanda Cavassana de Carvalho, que compara as estratégias de comunicação dos dois governantes, considerando a transição entre suas respectivas gestões. O eixo é concluído com o artigo *Nivel de consumo de cine peruano en los estudiantes de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad Nacional del Altiplano*, de Winona Gabriela Fernández Laura e Emilio Flores Mamani, que apresenta os resultados de pesquisa sobre hábitos de consumo de cinema peruano entre jovens universitários do país.

Múltiplas possibilidades de narrativas midiáticas são tema dos artigos reunidos pelo terceiro eixo, que começa por *Narrativas e desenvolvimento de conteúdo imersivo: aplicação de sistemas bi e multissensoriais de realidade virtual no jornalismo*, de Marcio Carneiro dos Santos, o qual descreve a pesquisa aplicada em um projeto ainda em andamento para utilização de realidade virtual no consumo de conteúdo informativo. Em seguida, o trabalho *Feijão com arroz em panela Le Creuset: o universo Rita Lobo na gastronomia transmídia*, de Marcelo Freire, Aline Monteiro Homssi e Ana Paula Martins Pereira, analisa o universo Panelinha, criado pela chef de cozinha Rita Lobo em diversas mídias. Já o texto *Narrativas políticas em disputa no Twitter: a (des)construção da imagem pública de Lula no contexto da crise política brasileira de 2016*, de Mariana Rezende dos Passos e Teresinha Maria de Carvalho Cruz Pires, investiga as narrativas sobre o ex-presidente do Brasil na ocasião do impeachment de Dilma Rousseff. Por último, o artigo *Todos nascemos nus e o resto é drag: performatividade dos corpos construídos em sites de redes sociais*, de autoria de

Ronaldo Henn, Felipe Viero Kolinski Machado e Christian Gonzatti, analisa como o reality show RuPaul's Drag Race se faz presente nas plataformas digitais e aciona, nesse processo, diversas performatizações de gênero.

Na sessão *Arena*, o fascículo conta com o artigo *Potencial explicativo dos estudos de recepção no contexto do Big Data*, de Roseli Figaro, colocando em pauta as relações de comunicação, circulação e produção de sentidos em um cenário de manipulação, controle e poder da informação. Por fim, as resenhas críticas *Um novo pensamento da comunicação para a mudança social*, de Cássia Ayres, e *Comunicação e sensibilidade: reflexões estéticas*, de Antonio Bastos e Gabriela Borges, apresentam livros recentes e de forte contribuição para os estudos comunicacionais.

O processo de editoração da RBCC é um interessante processo comunicativo, que agencia autoras e autores, pareceristas, equipe editorial, bases indexadoras e, claro, o público leitor. Tal processo se mostra cada vez mais engrandecedor, na medida em que possibilita a movimentação de diversas mentes e corações em prol da consolidação de uma área que precisa trazer soluções, respostas e caminhos para a sociedade. Só temos a agradecer a todas e todos por cada uma de suas contribuições nessa missão. Boa leitura!